

QUATRO TRONCOS MISSIONEIRAS – CONHECER PARA PRESERVAR Explorando Temas Significativos na Contemporaneidade

Regina Bassani¹
Lizandra Andrade Nascimento²

Resumo: Neste artigo, são descritas as ações do projeto de extensão universitária intitulado Quatro Troncos Missioneiros – Conhecer para Preservar. O referido projeto visa oportunizar a ampliação do conhecimento a respeito da vida e da obra dos artistas missioneiros autodenominados Quatro Troncos Missioneiros – Jayme Caetano Braun, Noel Guarany, Cenair Maicá e Pedro Ortaça. A princípio, as atividades seriam desenvolvidas nas escolas da rede pública da região de São Luiz Gonzaga. Entretanto, o Plano de Ação precisou ser reformulado em virtude da pandemia do novo coronavírus, que demandou o distanciamento social. Conseqüentemente, as atividades restringiram-se à pesquisa nos escritos, músicas e payadas dos artistas, selecionando-se como temáticas principais: valorização do Rio Grande do Sul e das tradições gaúchas, preservação ambiental, respeito à mulher e a defesa da justiça social e amor à liberdade. A partir das análises, pode-se concluir ser viável e necessário conhecer o legado dos troncos missioneiros, propiciando o enriquecimento cultural e a discussão sobre temáticas relevantes na contemporaneidade.

Palavras-chave: Cultura. Memória. Preservação. Troncos Missioneiros.

CUATRO TRONCOS MISIONEROS – CONOCER PARA PRESERVAR Explorando temas significativos en la actualidad

Resumen: En este artículo se describen las acciones del proyecto de extensión universitaria Quatro Troncos Misioneiros – Conocer para Preservar. El referido proyecto tiene como objetivo brindar oportunidades para la expansión del conocimiento sobre la vida y obra de los autodenominados artistas misioneros Quatro Troncos Missioneiros - Jayme Caetano Braun, Noel Guarany, Cenair Maicá y Pedro Ortaça. En un principio, las actividades se desarrollarían en las escuelas públicas de la región de São Luiz Gonzaga. Sin embargo, el Plan de Acción necesitaba ser reformulado debido a la nueva pandemia de coronavirus, que exigía distanciamiento social. Conseqüentemente, as atividades restringiram-se à pesquisa nos escritos, músicas e payadas dos artistas, selecionando-se como temáticas principais: valorização do Rio Grande do Sul e das tradições gaúchas, preservação ambiental, respeito à mulher e a defesa da justiça social e amor libertad. Con base en los análisis, se puede concluir que es factible y necesario conocer el legado de los baúles misioneros, aportando enriquecimiento cultural y discusión sobre temas contemporáneos relevantes.

Palabras-clave: Cultura. Memoria. Preservación. Troncos missioneiros.

¹ Acadêmica do Curso de Direito na URI-SLG. Bolsista de extensão de 2019 a 2021. E-mail: regina_bassani@hotmail.com.

² Professora orientadora. Doutora em Educação pela UFPel. E-mail: lizandra_a_nascimento@yahoo.com.

1 Introdução

O projeto “Quatro Troncos Missioneiros – Conhecer para Valorizar” tem como propósito buscar a compilação de dados a respeito da produção artístico-cultural dos Troncos Missioneiros – Cenair Maicá, Noel Guarany, Jayme Caetano Braun e Pedro Ortaça. Por meio do projeto, pretendia-se produzir material impresso e digital sobre a obra dos Troncos Missioneiros e demais personalidades missioneiras, com enfoque para a produção artístico-cultural. Esperava-se utilizar o material como subsídio para estudo em sala de aula, para o desenvolvimento de pesquisas futuras e para consulta de interessados em conhecer a história e a cultura da Região das Missões. Partindo da premissa de que, para valorizar é necessário conhecer, ao desenvolver as ações, esperamos divulgar a obra dos Troncos Missioneiros junto às novas gerações, a fim de que ampliem o conhecimento a respeito das músicas, payadas e demais produções desses artistas, tornando-se agentes na preservação do legado missioneiro.

Cabe salientar, ainda, que este se configura como um projeto interdisciplinar, articulando as diversas áreas do conhecimento, para apreciar e explorar a obra dos Troncos Missioneiros, contemplando a análise das letras das músicas e das payadas, a contextualização social e histórica das poesias e demais escritos dos artistas, a musicalidade, os causos e anedotas, dentre outras manifestações artístico-culturais destes e de outros artistas missioneiros. Almejava-se, a partir das oficinas de apreciação musical e análise da obra dos Troncos Missioneiros, promover a formação de novos artistas, desenvolvendo as habilidades linguísticas e artísticas dos estudantes, ao constituir um espaço para apreciação e a valorização da arte e da cultura local.

Os objetivos traçados, inicialmente, precisaram ser modificados em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), que atingiu o mundo e, desde março de 2020, o Brasil, trazendo inúmeras consequências, dentre as quais o fechamento das escolas. Desse modo, tornou-se possível atingir somente a meta de desenvolver pesquisa sobre a produção artístico-cultural dos Troncos Missioneiros – Cenair Maicá, Noel Guarany, Jayme Caetano Braun e Pedro Ortaça. Os demais objetivos precisaram ser revistos e adiados para uma nova edição do projeto, sobretudo as ações que exigem a presencialidade nas escolas.

Vale destacar que, mesmo diante de tais alterações, tornou-se possível sensibilizar a comunidade quanto à importância dos Troncos Missioneiros para a compreensão histórica e cultural dos seus legados, participando de eventos e divulgando a obra dos artistas em meios de comunicação de âmbito regional.

Quatro Troncos Missioneiros – Conhecer para Valorizar

A proposição do projeto “Quatro Troncos Missioneiros – Conhecer para Valorizar” justifica-se pela relevância sociocultural da histórica região dos Sete Povos das Missões Jesuíticas, que apresenta características geográficas que lhes são peculiares. O conhecimento e a valorização deste legado histórico e cultural missioneiro torna-se fundamental. Vale salientar que o município de São Luiz Gonzaga, em que se situa a URI-SLG proponente desse projeto, tem sua origem na 3ª Redução Jesuítica, desde 1756, fundada pelo sacerdote da Companhia de Jesus, Pe. Miguel Fernandez, em 1687; é integrante dos Sete Povos das Missões, região histórica do Estado do Rio Grande do Sul, e encontra-se localizado a 533 Km da capital, Porto Alegre. No final do século XIX, a região começou a se desenvolver. Foi elevado à categoria de vila em 03 de junho de 1880. Em 1890, assumiu como primeiro intendente municipal o senhor Ponciano Mattos Pereira. Anna Olímpia do Nascimento (1987, p.70) explica que a História de São Luiz Gonzaga (RS) pode ser dividida em quatro fases: a construção, o apogeu, a decadência e a reconstrução, as quais serão detalhadas ao longo desse estudo, posto que contribuem para compreendermos o processo de ocupação local.

Com mais de 300 anos de história, São Luiz Gonzaga (RS) continua em busca de um desenvolvimento pleno. Torna-se necessária a prática de ações de solidariedade e cooperação, especialmente no que se refere à preservação dos recursos naturais e da cultura, visto que a relação entre a sociedade e a natureza é histórica e, por conseguinte, possível de ser transformada. Por estar localizada na Região Missioneira, o desenvolvimento das ações previstas no cronograma do projeto, oportunizará a ampliação dos estudos acerca das particularidades desta região, fundada no Século XVII, pelos jesuítas.

Conforme o Guia Geográfico do Rio Grande do Sul, as missões jesuítico-guaranis, em terras da atual Região das Missões do Rio Grande do Sul, foram fundadas entre 1626 e 1706. No início do Século XVIII, existiam apenas sete dessas missões, que se tornaram prósperas. As ruínas de São Miguel das Missões são as

mais bem preservadas. No passado, o local chegou a abrigar mais de 6 mil índios. Atualmente, encontram-se ruínas de apenas quatro: São Nicolau de Piratini (a missão mais antiga), São Miguel Arcanjo, São João Batista e São Lourenço Mártir (O Sítio Arqueológico de São Lourenço Mártir está situado no distrito de São Lourenço, no município de São Luiz Gonzaga, a 30 km da sede). As cidades de São Borja, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga desenvolveram-se em áreas das demais missões.

A preservação deste vasto e importante patrimônio embasa a convicção de que é necessário desenvolver atividades de apreciação do patrimônio cultural da região, considerada como um celeiro de artistas. Além dos Troncos Missioneiros – Jayme, Noel, Cenair e Ortaça, a região destaca-se por artistas das distintas áreas: artesãos, escultores, pintores, poetas, músicos e demais cantores e payadores. Provavelmente tal vocação artística encontre fundamentos na herança advinda dos ancestrais - os índios Guaranis, os quais, juntamente com os jesuítas, construíram Catedrais (hoje ruínas) e estruturaram, em torno destas, uma sociedade, caracterizada pela colaboração mútua. Os resquícios dessa bela herança encontram-se nas ruínas dos povoados, presentes nos sítios arqueológicos. A Catedral de São Miguel das Missões foi declarada, pela UNESCO, Patrimônio Cultural da Humanidade. E, em 2009, o Ministério da Cultura, reconheceu o índio Sepé Tiaraju como Herói Nacional. Ainda, o Sítio Arqueológico São Lourenço Mártir está sob a responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que, juntamente com comunidades locais, universidades, governos municipais e estadual, além de instituições privadas, trabalha para conversar, proteger e valorizar a história local.

No que tange à música, o legado de Noel Guarany, Jayme Caetano Braun e Cenair Maicá, mesmo que já tenham falecido, constituiu-se como um referencial significativo para compreendermos a história missioneira e para abordarmos com as novas gerações, temas como as riquezas ambientais, culturais e históricas do Rio Grande do Sul, a valorização da mulher, do índio, do gaúcho e do trabalhador rural. Completando a lista dos Quatro Troncos Missioneiros, Pedro Ortaça é um expoente do cancionista gaúcho. Em 2008, recebeu o título de Mestre das Culturas Populares, Prêmio Humberto Maracanã, do Ministério da Cultura. Em 1988, Cenair Maicá, Noel Guarany, Jayme Caetano Braun e Pedro Ortaça lançaram o LP intitulado Quatro Troncos Missioneiros, reunindo as produções dos quatro artistas, registrando o

pioneirismo na construção de uma identidade cultural, expressa em versos, músicas e payadas. A analogia com o tronco de uma árvore supõe que os quatro artistas foram uma base da qual podem originar-se ramificações e novas identidades que continuem preservando e enaltecendo as peculiaridades das Missões.

O valor ímpar de suas composições é digno de ser preservado, pois reconhecem a relevância da natureza e do índio, as tradições do homem do campo, a importância da mulher, o respeito ao outro e a defesa intransigente da liberdade. Ao valorizarmos a obra desses quatro grandes artistas, pretendemos contribuir para a preservação do patrimônio cultural, bem como, para o incentivo há dezenas de artistas dedicados à arte e à cultura do Rio Grande do Sul.

Para desenvolver as atividades previstas, a equipe do projeto participou de eventos como os festejos da Semana Farroupilha, em setembro de 2020 (organizados pela 32ª. Coordenadoria Regional da Educação, de São Luiz Gonzaga); I Fórum de Estudantes Extensionistas do FOREXT – Câmara Sul – 14 e 15 de outubro de 2020 – Unijuí, Univille e UPF; IV Colóquio Internacional Inovação Conhecimento e Tecnologias, de 20 a 22 de outubro de 2020 – URI/S.L.G, e II CNIDE – Congresso Nacional de Investigação em Direito Educativo – 15 e 16 de dezembro de 2020 – URI/FW.

Nesses espaços, buscou-se ampliar o conhecimento da obra dos troncos missioneiros, visando o fomento à produção artístico-cultural, impulsionando as novas gerações a desenvolverem suas potencialidades e a se tornarem multiplicadores das distintas manifestações artísticas, seja como cantores, payadores, poetas, artesãos, ou, simplesmente, como apreciadores daquilo que caracteriza nossa gente e nosso contexto.

A partir da imersão na obra dos Quatro Troncos Missioneiros, ampliou-se o encantamento pela riqueza da produção desses artistas, selecionando possibilidades de análise de sua produção em temas como: - amor à tradição e ao Rio Grande do Sul; - valorização dos recursos naturais; - respeito à mulher; - defesa da justiça social e da liberdade.

Amor à tradição e ao Rio Grande do Sul

Cenair Maicá canta a *Gana Missioneira*: “Eu sou missioneiro nasci para a liberdade. Mas aqui finquei meu rancho pra não sentir mais saudade

Sou herdeiro de Sepé retemperado na guerra
E se precisa eu tranco o pé pra defender minha terra”.

Nas *Belezas Missionieras*, Cenair enaltece nossa terra em seus versos: “[...] o meu pago tudo é lindo. Desde que o dia amanhece. O galo canta no terreiro e. O Sol logo aparece clareando. O horizonte aquecendo toda. A terra dando alegria nos Campos onde a alegria prospera.

Noel Guarany, em sua *Filosofia de Gaudério*, canta: “Senhores, peço licença, licença pede atenção, que junto com meu violão num estilo missioneiro, num lamento bem campeiro de gaudério payador, pois ser gaúcho senhor que em toda a pampa existe, é o homem que canta triste por isso eu nasci cantor”. Fica evidente que gaúcho canta mesmo triste, porque tem na alma a poesia e a arte.

Noel também destaca o amor ao Rio Grande em *Destino Missioneiro*: “De lutar por este chão, no mais sério patriotismo, da lança para o lirismo, da tradição ao presente, da incertidão ao consciente, para um puro brasileiro. Se não entendem o meu canto, neste país muito grande, hei de cantar o Rio Grande, pedaço de continente”.

Por sua vez, Jayme Caetano Braun, defende nosso chão gaúcho, com o tom crítico e contundente que lhe é peculiar, payando em *Momento Sério*: “Aqueles que não entendem, nossa base de estrutura, ou não leram a escritura de onde os gaúchos descendem, os que compram e que vendem sem respeitar a legenda, os do encobre e do remenda, do esbulho e do desmande, não sabem que este Rio Grande não é uma sucata à venda!”.

Jayme destaca as particularidades do Rio Grande do Sul, dentre as quais a culinária. Em *Arroz de Carreteiro*, o payador descreve: “Nobre cardápio crioulo das primitivas jornadas, nascido nas carreteadas do Rio Grande abarbarado, por certo nisso inspirado, o xiru velho campeiro, te batizou de "Carreteiro", meu velho arroz com guisado”. Graças a esta payada, o município de São Luiz Gonzaga foi considerado Capital Gaúcha do Arroz Carreteiro, a partir da Lei nº. 472/2019.

Pedro Ortaça, em seu *Timbre de Galo*, lembra que o Rio Grande é nosso patrimônio e de define por sua natureza, por seus hábitos e bens culturais: “Meu canto lembra o relincho e sanga de pedregulho. Meu canto lembra o mergulho da manada de capincho. Meu canto evoca o bochincho quando o candeeiro se apaga. Ali onde ninguém indaga, nem quem foi e nem quem é, se é crioulo de Bagé, Santana ou São Luiz Gonzaga” (*Meu Canto*, Pedro Ortaça).

Em *De Guerreiro a Payador*, Ortaça enaltece as raízes históricas do RS, cantando: “Sou filho dos sete povos, tenho sangue de Sepé e tudo que digo eu provo, com juramento de fé. O meu legado é tanto, nem carece explicações e até no canto que canto ecoa a voz das Missões.

Valorização dos recursos naturais

Os Quatro Troncos Missioneiros demonstram grande apreço pela natureza característica do Rio Grande do Sul, o que pode ser amplamente debatido com os educandos, a fim de inspirá-los no uso racional dos recursos e na construção de uma relação equilibrada com o ambiente.

Cenair Maicá, considerado o Cantor das Águas, em *Rio da Minha Infância*, canta: “Rio leva em tuas águas e afoga esta mágoa do meu coração. Deixe chorar nas cascatas, nas sombras das matas, fica a solidão, leva pra sempre a saudade, só a felicidade, volta ao meu coração. Em Rio Ibicuí, o missioneiro destaca: “Oh, que beleza de rio, que me faz voltar aqui, mal clareia o Sol de janeiro, eu volto ao pesqueiro do Rio Ibicuí”.

De modo similar, Noel Guarany, em *Eu e o Rio*, poeticamente ressalta a beleza do rio: “Mateando a sede do pago, na sonolência das margens, sobre um espelho de imagens, passa o rio tranquilamente. Estrada clara de seiva, lua de estrelas prateado, onde peleia o dourado, na boca dos espinhéis.

Por seu turno, Jayme Caetano Braun, na payada *Paisagens Perdidas*, salienta: “A tarde recolhe o manto, carqueja e caraguatá; na corticeira um sabiá floreia o último canto! Alargando o gargarejo, da sanga que se desmancha, há um eco pedindo cancha no primitivo falquejo! A lua nasce num beijo, prateando o lombo do cerro e um grilo acorda um cincerro, do meu retiro de andejo! Paisagens de campo e alma perdidas no vem e vai, soluços do Uruguai que bebe lua e se acalma: a noite passa à mão salva, com ela vem a saudade, olfateando a claridade das brasas da Estrela D'Alva!”.

Respeito à mulher

Em um momento histórico-cultural em que a violência de gênero ainda está presente na sociedade, torna-se significativo que tenhamos músicas e payadas que

enalteçam a importância da mulher e demonstrem a relevância de relações baseadas no afeto e no carinho.

Noel Guarany, em *Destino de Peão*, demonstra o desejo de presentear a mulher amada com o que há de mais belo: “Para aumentar o cambicho, com a flor mais linda do mundo, queria tanto dar um presente pra prenda. Ponta de gado, fazenda, e um montão de coisas mais. Dizer palavras, que sei e penso em segredo e que só em pensar tenho medo, por isso não sou capaz. Eu até tive pensando em construir um ranchinho, nem que seja pequeninho, já vivi muito em galpão. Se ela quisesse, que coisa linda seria. A Deus agradeceria, o meu destino de peão”.

O payador também expressa o valor da mulher em *Missioneirita*: “Chinoquita missioneira indiasita guarani, quando eu te conheci brincando nas águas da sanga Teu lábios cor de pitanga e beijei com frenesi. Hoje ao sentir-se ao teu lado me sinto num paraíso. Chinoquita, teu sorriso é como aurora da minha vida Como te quero querida, como de ti eu preciso. Tu és formosa morena e flor mais linda dos campos. Perfuma cheia de encantos a solidão da minha vida Como te quero querida como é sincero meu canto. Oh, linda missioneirita quisera dar-te um jardim. Cheio de rosa e jasmim pra agradecer-te querida Vida que me deu mais vida, tu és tudo para mim.

Jayme Caetano Braun, ao cantar *China* descreve os encantos da mulher gaúcha: “Bendita china gaúcha, que és a rainha do pampa. E tens na divina estampa, um quê de nobre e altivo. És perfume, és lenitivo, que nos encanta e suaviza. E num minuto escraviza, o índio mais primitivo!

O missioneiro, na payada Pra ti Guria, inverte a postura machista de considerar o homem como dono da mulher, dizendo de um amor tão intenso, em que a amada é que se torna dona: “Pra quem ama como eu amo, estrela pampa proclamo nas horas de nostalgia, eu te pergunto guria: Por que não vens quando eu chamo? Quando abraço esta cordeona, é como se te abraçasse, é o mesmo que desejasse que tu fosse minha dona”.

Já Pedro Ortaça, em *Companheira*, descreve uma relação de cumplicidade e de reconhecimento recíproco: “Flor gaúcha, alma da querência, companheira de muitas caminhadas. Fibra de mulher, doce paciência, das sangas cruzando as canhadas, companheira. Companheira, que eu sonhei desde guri. Aroma de flor silvestre, Hyakuã-porã Ivoti.

Defesa da Justiça Social

Os Quatro Troncos Missioneiros são defensores da liberdade e da justiça social, posicionando-se com firmeza diante das desigualdades, das injustiças e da corrupção. Suas composições demonstram a inconformidade frente a desgovernos e autoritarismo.

Cenair Maicá, canta *Da Terra Nasceram Gritos*: “Entretanto - bem ou mal, não me emociono, com os que combatem as verdades do meu canto; sem ter direito de comer nem o que planto, só não entendo é tanta terra e pouco dono!”. O missioneiro contesta a desigualdade social e as consequências nefastas da concentração de rendas e da monocultura. O que reforça em *Mágoas de Posteiro*: “O ronco estranho do trator substituindo a voz dos pastos, da ternura e da inocência, monocultura, até das mentes destruindo memória e campo que roubaram da consciência”.

Na bela composição *Balaíos, Lança e Taquara*, Cenair Maicá questiona a situação dos descendentes dos índios missioneiros, que hoje, destituídos de suas terras, vivenciam a exclusão: “Seguem os índios o destino peregrinos dos sem terras, tropeçando nos caminhos já sem luz, afogados na fumaça do progresso, junto aos animais em debandada. Das florestas virgens violentadas, pelos que vieram pelos que vieram sob o símbolo da cruz”.

Jayme Caetano Braun, salienta a importância da formação acadêmica e aponta as dificuldades vivenciadas pelos excluídos, na payada *Sem Diploma*: “Bendito aquele que estuda, porque estudar é importante, embora o ignorante tem sempre um santo que ajuda, às vezes a sorte muda, quando existe um santo forte, cada qual procura um norte, por isso não encabulo - que a tava que bota culo é a mesma que bota sorte!”.

Em *Brasil Doente*, Jayme afirma: “É a derrocada suprema de um sistema que se esvai para quem vende, quem trai, que importa que o povo gema, que importa que o povo trema ou se a pátria se desune o grupo que manda imune. A problemas de consciência prossegue na in consequência, porque se acredita impune”.

Os missioneiros são amantes da liberdade, como lembra Cenair Maicá, no *Canto dos Livres*: “Quisera um dia cantar com o povo, um canto simples de amor e verdade, que não falasse em misérias nem guerras, nem precisasse clamar liberdade. No cantar de quem é livre, hay melodias de paz, horizontes de ternura, nesta poesia de andar”.

Com os Quatro Troncos Missioneiros pode-se aprender, portanto, a valorizar as raízes históricas, a herança missioneira e a procurar honrá-la, tornando-se também defensores das tradições, da natureza, da igualdade de gênero, das relações de respeito e do gosto pela liberdade e pela equidade.

Considerações Finais

Ao concluir o Projeto Quatro Troncos Missioneiros – Conhecer para Valorizar, pode-se perceber que a pandemia do novo coronavírus impossibilitou a realização de parte das ações previstas no Plano de Trabalho. Nesse sentido, as atividades que envolviam interação, em especial a realização de oficinas culturais nas escolas, para apreciação da obra dos Quatro Troncos Missioneiros, não puderam ser executadas em virtude da necessidade de distanciamento social, que ocasionou o fechamento das escolas.

Os demais resultados esperados como decorrência das oficinas, com o registro dos resultados do levantamento do legado dos Troncos Missioneiros, para ampla divulgação e o incentivo à formação de novos artistas, que valorizem e preservem a cultura missioneira, também foram impossibilitados nesses tempos pandêmicos.

Todavia, esse período permitiu a dedicação ao propósito de ampliar o conhecimento a respeito da produção artístico-cultural dos Troncos Missioneiros – Cenair Maicá, Noel Guarany, Jaime Caetano Braun e Pedro Ortaça. A imersão da obra desses artistas permitiu conhecer a sua potência e as inúmeras possibilidades de apreciação junto aos educandos, no intuito de inspirá-los, despertando a sensibilidade e explorando temas significativos como o respeito à tradição e às peculiaridades do Rio Grande do Sul, a valorização da mulher e da natureza, o gosto pela liberdade e a indignação diante das injustiças.

Diante da grandiosidade da obra dos Quatro Troncos Missioneiros, considera-se de fundamental importância que a mesma seja amplamente estudada e divulgada entre as novas gerações, a fim de que possam apreciá-la e nela buscar inspiração para desenvolverem a sensibilidade e as próprias potencialidades artístico-culturais. Enfim, trata-se de um legado consistente, merecedor de destaque, reconhecimento e valorização.

Cabe, assim, impedir que a riqueza dessa obra seja esquecida ou negligenciada, lembrando dos ensinamentos de Jayme Caetano Braun: “[...] que a

vida é um crédito aberto, que é preciso utilizar. Guardar dias pro futuro é sempre a grande tolice. O juro é sempre a velhice. E de que adiante este juro, se ao índio mais queixo duro, o tempo amansa no assédio. Gastar é o melhor remédio, no repecho e na descida, porque na conta da vida, não adianta saldo médio!”. Que se gaste mais tempo apreciando as grandes obras de arte do que consumindo, que se aprenda a valorizar as raízes culturais. Que se valorize a liberdade e se defenda a liberdade, lembrando o que Dom Ortaça ensina: “A negra fúria guerreira, não se dobra ao opressor, enfrentam de alma aberta, o chicote e o feitor. Quem nasceu para ser livre, de pouco interessa a cor”.

É preciso vivenciar o que Noel Guarany ensina payando: “[...] a bem da história, hei de cantar altaneiro, dizendo verdades cruas, no meu estilo campeiro. quando o Rio Grande nasceu, já existia o missioneiro. Assim, erguemos a pátria como quem ergue um altar e a guardamos sagrada no viver e no cantar as legendas missioneiras que jamais hão de manchar. É um dever dos payadores zelar o bem na verdade, com a guitarra nos tentos num rasgo de eternidade e seguir cruzando o mundo, escravos da liberdade [...]”. Ser escravo da liberdade é exercer a cidadania participativa, agindo em conjunto com os demais, na construção de um outro projeto de sociedade.

REFERÊNCIAS

BRAUN, J.C. **De fogão em fogão**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2002. BRAUN, J.C. **Potreiro de Guachos**. Porto Alegre: Sulina, 1981.

BRAUN, J.C. **Brasil Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1997.

GUTIERREZ, Ramón. **As missões Jesuíticas dos Guaranis**. Rio de Janeiro: SPHAN, 1987.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

KONG, Lily. **Música Popular nas análises geográficas**. In: CORREA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (org.) **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

KÜHN, Fábio. **Breve História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2002.

NAGEL, Liane Maria. **As Missões Guarani - Jesuíticas no imaginário e nas representações das Artes Visuais**: Rio Grande do Sul, segunda metade do século XX. Porto Alegre: PPGH/ UFRGS, 2004. (Tese de Doutorado).

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 3ª ed.

OLIVEIRA, Marilda. **Identidade e Interculturalidade** História e Arte Guarani. Santa Maria, EditoraUFSM, 2004.

PESAVENTO, Sandra. **Narrativas Cruzadas:** História, Literatura e Mito: Sepé Tiaraju das Missões. In: BAIOTO, Antonio Rafael [et al.]. Sepé Tiaraju: muito além da lenda. Porto Alegre: Comunicação Impressa, 2006.